

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 29.01.79

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios dão crédito de  
confiança a Funai e paz  
volta a Pimentel Barbosa**

Brasília — O líder de Pimentel Barbosa, Uarodi, filho do chefe-geral da comunidade xavante, trará hoje ou amanhã a "borduna da paz" ao General Ismarth de Oliveira, oficializando a decisão da comunidade indígena de dar crédito de confiança à Funai, desistindo de atacar as fazendas situadas na faixa de terra que reivindicam, a Oeste da reserva.

O diretor de operações da Funai, Sr Gérson Alves da Silva, que retornou sábado à noite de Pimentel Barbosa, recebeu, ontem, rádio do antropólogo Cláudio Romero, que ficou na área, confirmando o clima de paz na reserva. O acordo foi obtido mediante a antecipação dos estudos que pretendem alterar o decreto de criação da reserva para ampliá-la a Oeste. Foi prometida, também, rápida solução para o limite Sul.

**Índios desistem**

Segundo o Sr Gérson Alves, os índios desistiram de sua reivindicação inicial de estender o limite Oeste de Pimentel Barbosa até a BR-80 (Xavantina—Cachimbo), incluindo a totalidade das fazendas limítrofes a Pimentel Barbosa e a Vila Matinha. A desistência ocorreu frente ao argumento de que a nova área, com a serra interposta, apresentaria dificuldades de fiscalização pelos próprios índios. Assim, os xavantes de Pimentel Barbosa contentam-se, agora, em estender os limites até o divisor de águas do rio Araguaia.

Na época de demarcação, ao se constatar que a Rodovia Xavantina—Cachimbo cruzava pontos diferentes do indicado no mapa do IBGE, a Funai optou pelo limite do divisor de águas. Fundamentando esta decisão, houve o relatório da antropóloga Delvair Mellatti, informando que os índios não se interessavam pela área até a estrada, composta, inclusive, de terras áridas. Posteriormente, o limite do divisor de águas foi alterado, em função de proposta de fazendeiros cujas propriedades teriam áreas atingidas. Quando começou a tensão em Pimentel Barbosa, em fins do ano passado, os índios voltaram a reivindicar a área até a estrada, do que desistiram agora.

Também no limite Sul os índios abandonaram a idéia de ampliar a reserva até o rio Curua, conforme informara Uarodi em sua última visita a Brasília.

Acalmada a situação em Pimentel Barbosa, em face da confiança dos índios de que receberão as terras inclusas em suas pretensões atuais, permanece uma dúvida. Não se sabe se a Funai terá recursos para promover as desapropriações necessárias à ampliação da reserva. Os fazendeiros permanecem dispostos a ir à Justiça em busca do que consideram "um preço justo" e certamente interporão recurso judicial no caso de a Funai decidir promover uma simples expropriação. As terras das fazendas não foram incluídas no decreto e eles se julgam com direito à desapropriação.